CAPAL notícias

13 DE JANEIRO DE 2023 • EDIÇÃO 54

Nesta edição

Veja como as propriedades de pequeno porte estão se adequando para manter a boa qualidade do leite com a ajuda dos técnicos da Capal. A edição desta semana também mostrou os resultados e a premiação do Programa de Boas Práticas na Agricultura. Confira ainda os avisos e as informações do mercado de grãos. Boa leitura!

Propriedades de pequeno porte investem na qualidade do leite

Conheça o trabalho de dois associados de Arapoti que investiram para melhorar ainda mais a qualidade do leite

"Não importa o tamanho da propriedade, mas tem que ser bem organizada". Esse é o lema do produtor Lourival Pereira Freire que trabalha com a produção de leite há sete anos.

Sua propriedade é de pequeno porte, mas o cooperado da Capal tem investido cada dia mais em infraestrutura e bem-estar animal para melhorar a qualidade do seu produto final. E por falar em melhorias, o produtor Rurian Costa Rivera, também associado da Cooperativa, tomou a mesma iniciativa e investiu em sua propriedade no ano passado.

Ambos seguiram as orientações da equipe técnica da Capal que é responsável em fazer o acompanhamento para garantir que tudo esteja dentro das condições de saúde dos animais. "Desde 2019, a Cooperativa se reestruturou e fez um investimento para cuidar da qualidade do leite e hoje temos técnicos de nutrição nas unidades do Paraná e São Paulo. Nós fazemos a coleta e análise do leite e o produtor recebe o resultado para fazer as correções necessárias, então os técnicos prestam todo o auxílio para que essas melhorias sejam realizadas", explica Roberto Caldeira, Coordenador de Assistência Técnica Bovinos.

Segundo Caldeira, tudo precisa estar dentro da Instrução Normativa 76 e 77 do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA). “Além das visitas dos técnicos, nós fazemos toda essa parte de melhoramento para que o produtor possa extrair o máximo do pagamento. O leite é bonificado de acordo com a qualidade”, aponta.

Para as propriedades de pequeno porte, os técnicos fazem toda diferença, conforme destaca Roberto. “A perda em valores é muito grande e, por isso, a importância em desenvolver estas propriedades focando na análise do controle leiteiro”.

Lourival

Lourival trabalhava como representante comercial de máquinas agrícolas, mas sempre teve o sonho em trabalhar com leite. O investimento começou aos poucos e hoje sua produção está a todo vapor.

“Na época, adquiri 15 hectares de terra e fui investindo nas melhorias a partir das orientações técnicas que eu recebi. Há duas semanas eu inaugurei o novo barracão com capacidade para 46 animais e produção diária de 650 litros de leite por dia”, conta.

As melhorias na infraestrutura estão focadas no conforto animal com serragem para as vacas, separadores, ventiladores e limpeza do barracão três vezes por dia com um trator. “Mesmo sendo pequeno você sempre precisa estar investindo conforme o bolso. Mas se é um sonho, vai mexendo devagar e aos poucos. A Capal me orientou muito nessa questão”, destacou.

Rurian

O desejo de Rurian em trabalhar com a produção de leite passou de pai para filho. Uma pequena estrebaria da família com 18 vacas e produção de 250 litros de leite por dia deu lugar a uma nova estrutura que hoje conta com 33 vacas e 650 litros de leite/dia.

“Meu pai me passou as vacas que ele tinha e eu dei continuidade ao trabalho juntamente com a minha esposa. Recentemente fizemos o barracão e investimos dinheiro na compra de uma sala de ordenha semiautomatizada e tudo isso pensando mais no conforto dos animais do que o meu”, brinca.

Metas de qualidade

O técnico agropecuário, Lucas Carneiro, explica que realiza visitas nas propriedades para coletar amostras de leite que irão indicar as condições de saúde das vacas e outros problemas como a mastite, por exemplo.

“Nós também estabelecemos algumas metas de qualidade para que esse produtor seja cada vez mais bonificado. E eu vejo que os produtores buscam melhorar cada dia mais, sempre procurando crescer em questão de qualidade”, finalizou.

Técnicos realizam visitas e orientam produtores sobre a qualidade do leite. Na foto o técnico agropecuário Lucas Carneiro com o associado Rurian.

(COMUNICAÇÃO CAPAL)

ACONTECEU

Produtores e técnicos são reconhecidos por boas práticas na agricultura

Programa Boas Práticas na Agricultura (PBPA) apresentou os resultados obtidos em 2022 e premiou produtores e técnicos que alcançaram a melhor pontuação

O Programa Boas Práticas na Agricultura (PBPA) da Capal apresentou os resultados da sua terceira edição ocorrida em 2022 e reconheceu os melhores resultados obtidos pelos produtores, engenheiros agrônomos e assistentes técnicos. A apresentação juntamente com a premiação foi realizada na tarde da última terça-feira (10) na sede da ASFUCA.

O PBPA avalia as principais práticas relacionadas à implantação, manejo e gestão das principais culturas assistidas pelo Departamento de Assistência Técnica da Cooperativa.

O objetivo principal é desenvolver um modelo de gestão técnica da produção agrícola, contribuindo para o uso racional de insumos, buscando maximizar a rentabilidade da atividade agrícola dos cooperados, além da sustentabilidade técnica, financeira, social e ambiental.

“Nessa terceira edição nós percebemos os principais pontos que foram destacados dentro da assistência técnica para os cooperados e os impactos positivos nos resultados de produção. Ficamos muito felizes em ver que o programa está fazendo a sua função que é agregar valor ao produtor”, disse o engenheiro agrônomo, Roberto Martins, Coordenador do Departamento de Assistência Técnica Agrícola.

Para ele, o PBPA tem ampliado cada vez mais o número de participantes com uma maior adesão ano após ano. “Estou muito otimista porque mais pessoas estão buscando resultados. E é muito importante a nossa assistência técnica estar sintonizada para essa próxima versão e convidando os cooperados que estão preocupados com a gestão sustentável e financeira”, destacou Roberto.

Apresentação juntamente com a premiação foi realizada na última terça-feira (10)

Premiação

Entre os itens avaliados para os cooperados foram uniformidade do plantio; monitoramento da cultura; produtividade colhida; perdas ocorridas e danos nos grãos colhidos.

Os três primeiros lugares no resultado final ficaram com os produtores Claudemir Bolognesi (Wenceslau Braz) – pontuação 951,34, Renee Van Der Goot (Arapoti) – pontuação 919,33 e Geraldo Rafael de Barros (Taquarivaí) – pontuação 899,10.

Os engenheiros agrônomos Eliezer Fatiga Solda (Arapoti), Marcelo José Odair (Wenceslau Braz), Ronaldo Adriano da Silva (Wenceslau Braz) e Gustavo Henrique Oliveira (Itararé) e os assistentes técnicos Gelson Cruz de Souza, Lucas Aleksander Broniski Brigo e Tharles Garbin também obtiveram os melhores resultados durante a avaliação do programa.

Reconhecimento

O agrônomo Johny Van Der Goot é filho do produtor premiado Renee Van Der Goot e destacou a importância de alcançar bons resultados no programa. “É muito interessante pois conseguimos ver os pontos positivos através da pontuação boa que tivemos e também percebemos aquilo que estamos precisando melhorar através dos parâmetros

dos outros produtores. Além disso, é muito divertido participar porque se mais produtores aderirem haverá uma competividade saudável", apontou.

O engenheiro agrônomo, Eliezer Solda, participou do programa pela terceira vez e lembrou da importância da ferramenta para registrar as informações da safra.

"Hoje para mim acaba sendo natural registrar essas informações tão importantes das áreas relacionadas às boas práticas na agricultura e nós conseguimos consultar esse fechamento de safra e buscar também a melhoria contínua do trabalho que prestamos de consultoria junto aos cooperados. Gostei muito de ser reconhecido com os resultados", comemorou.

Agrônomo Johny Van Der Goot e filho do cooperado Renee Van Der Goot recebe premiação de Roberto Martins

Engenheiro Agrônomo, Eliezer Solda, ficou em primeiro lugar da categoria com os melhores resultados obtidos

(COMUNICAÇÃO CAPAL)

AVISO

PLANTÃO COMERCIAL ARAPOTI

A partir do dia **14 de janeiro** de **2023**, o plantão comercial em Arapoti será apenas para defensivos.

AVISO

Recuperação de crédito de ICMS

No estado de São Paulo, o produtor rural possui o benefício fiscal de recuperar o crédito de ICMS cobrado na aquisição de rações, insumos, máquinas, implementos, adubos e combustível.

O crédito recuperado poderá ser utilizado para aquisição de novos produtos.

A Palin & Martins, com 19 anos de experiência no mercado, em parceria com a Capal, poderá auxiliar os cooperados a levantar esses créditos de ICMS - dos últimos 05 anos - e a utilizar com a cooperativa.

Para mais informações, entre em contato: (17) 98135 0296 - Falar com Silvana (Palin & Martins)

A CAMPO

Por Ronaldo Adriano da Silva
Assistência Técnica Wenceslau Braz

As chuvas volumosas e bem distribuídas das últimas semanas têm favorecido o bom desenvolvimento das culturas de soja na região de Wenceslau Braz (PR) e São José da Boa Vista (PR) deixando os produtores bem animados em relação à expectativa de boa safra esse ano.

No entanto, essas mesmas chuvas também trazem consigo o ambiente favorável para o desenvolvimento de doenças como, por exemplo, o mofo branco **(Sclerotinia sclerotiorum)** e também uma praga que até então era pouco comum na região, trata-se do ácaro-branco **(Polyphagotarsonemus latus)** que, ao contrário dos demais tipos de ácaros, é favorecido por períodos chuvosos e o mesmo se mostra bastante presente na fase vegetativa da soja dessa região no atual momento.

O ataque de ácaros à soja reduz a eficiência fotossintética, podendo antecipar a senescência e queda de folhas causando redução de produtividade da cultura.

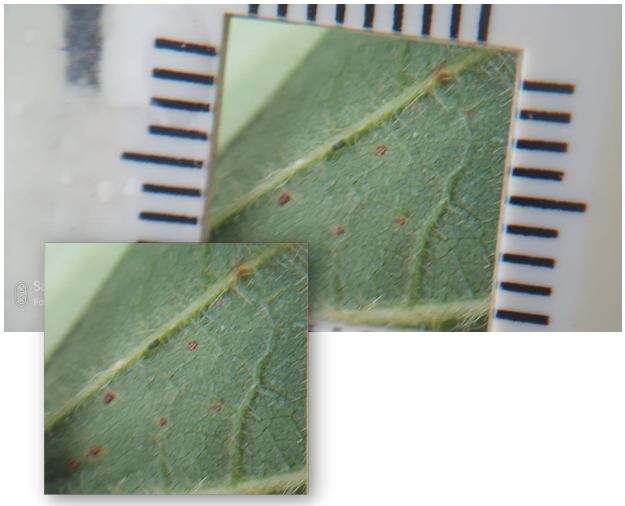
Um sinal típico de ataque do ácaro é o aspecto castanho-escuro nas extremidades das folhas jovens e sua disseminação se dá, principalmente, pelo vento e também por meio de estruturas vegetais infestadas e transportadas de uma área para outra ou, até mesmo, de forma natural pelo contato entre a folhagem das plantas.

A forma mais comum de controle do ácaro se dá por meio de uso de acaricidas com intervalos regulares, sendo uma praga de difícil controle.

Focos de ferrugem em Curiúva

"Lembre-se da importância de não atrasar as aplicações e sempre trabalhar de forma preventiva devido às condições climáticas do momento. Podemos ter problemas maiores com doenças em relação à safra passada".

Felipe Mateus de Almeida
Assistência Técnica Curiúva



INFORMAÇÕES DE MERCADO

MILHO FUTURO	CIF Paranaguá entrega Julho/23 e pgto 31 de agosto/2023	Comprador: R$ 86,00	Vendedor: Sem indicações

PARANÁ

MILHO	Arapoti/PR	Comprador: R$ 87,00	Vendedor: R$ 90,00
	Wenceslau Braz/PR	Comprador: R$ 86,00	Vendedor: R$ 90,00
SOJA	Disponível CIF Ponta Grossa (média do dia) pgto 25/01/2023		R$ 174,00
	Entrega Fevereiro/23 pagamento Março/23	CIF Ponta Grossa	R$ 174,00
	Entrega Março/23 pagamento Abril/23	CIF Ponta Grossa	R$ 173,00
	Entrega Abril/23 pagamento Maio/23	CIF Ponta Grossa	R$ 173,50
TRIGO	Superior		R$ 1620,00 FOB
	Intermediário		R$ 1450,00 (T-2) PADRÃO R$ 1300,00(T-1 BFN) R$ 1280,00 (T-2) R$ 1260,00 (T-3)

SÃO PAULO

MILHO	Itararé-SP		Comprador: R$ 85,50 Vendedor: R$ 87,00/ 90,00
	Taquarituba/Taquarivaí-SP		Comprador: R$ 85,50 Vendedor: R$ 87,45 / 92,55
SOJA	Disponível CIF Santos/SP (média do dia) pgto 01/02/2023		R$ 176,40
	Entrega Fevereiro/23 pagamanto Março/23	CIF Santos/SP	R$ 175,80
	Entrega Março/23 pagamento Abril/23	CIF Santos/SP	R$ 175,00
	Entrega Abril/23 pagamento Maio/23	CIF Santos/SP	R$ 175,50
TRIGO	Superior		R$ 1790,00 FOB – ITARARE/ SP R$ 1800,00 FOB TAQUARITUBA/ TAQUARIVAI/SP (falling number mínimo de 250)
	Intermediário		R$ 1450,00 (T-2) PADRÃO R$ 1320,00 (T-1 BFN) R$ 1300,00 (T-2) R$ 1280,00 (T-3)

FEIJÃO – PREÇOS NA BOLSINHA – SÃO PAULO

Variedade	09/01/2023		10/01/2023		11/01/2023		12/01/2023		13/01/2023	
	Min.	Máx.	Min.	Máx.	Min.	Máx.	Min.	Máx.	Min.	Máx.
Carioca Dama 9,5 – 10	S/Cot	425,00	S/Cot	425,00	S/Cot	S/Cot	S/Cot	S/Cot	S/Cot	S/Cot
Carioca Dama 9 – 9	415,00	420,00	415,00	420,00	415,00	420,00	S/Cot	S/Cot	S/Cot	S/Cot
Carioca Dama 8,5 – 9	405,00	410,00	405,00	410,00	405,00	410,00	405,00	410,00	S/Cot	S/Cot
Carioca Dama 8 – 8	395,00	400,00	395,00	400,00	395,00	400,00	395,00	400,00	S/Cot	S/Cot
Carioca Dama 7,5 – 8	375,00	380,00	375,00	380,00	375,00	380,00	S/Cot	S/Cot	S/Cot	S/Cot
Carioca Dama 7 – 7	355,00	360,00	355,00	360,00	355,00	360,00	S/Cot	S/Cot	S/Cot	S/Cot
Carioca Dama 6 – 7	S/Cot	S/Cot	S/Cot	S/Cot	S/Cot	S/Cot	S/Cot	S/Cot	S/Cot	S/Cot

INFORMAÇÕES DE MERCADO

LEITE

MERCADO DO LEITE

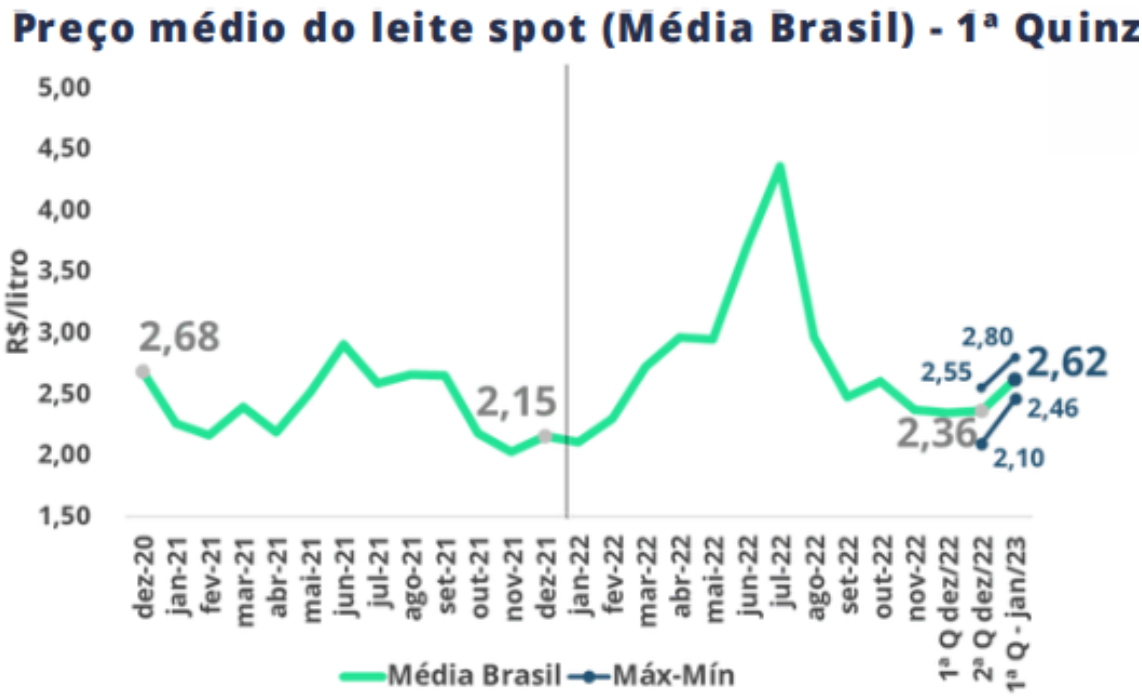
• Leite UHT: o preço médio do leite UHT registrou variação de +10,2%, saindo de R$3,70/litro para R$4,07/litro. Segundo os relatos, o aumento na média dos preços contribuiu para a redução do volume negociado;

• Muçarela: a média dos preços praticados para a muçarela avançou cerca de +3,4%, na primeira semana de janeiro. O preço médio saiu de R$26,9/kg para R$27,8/kg, com vendas estáveis;

• Leites em Pó: os leites em pó seguem apresentando estabilidade. O leite em pó integral industrial saiu de R$25,3/kg para R$25,5/kg, enquanto o fracionado saiu de R$28,5/kg para R$30,0/kg.

• Preço médio do leite spot (Média Brasil) - 1ª Quinz/janeiro: A reação dos preços de venda dos derivados lácteos aumentou o otimismo das empresas, neste início de ano, provocando valorização do leite matéria-prima. O preço médio do leite spot avançou cerca de +10,9%, saindo de R$2,36/litro para R$2,62/litro, na "média Brasil", com aumento do volume negociado. Variação da Cesta de Lácteos 1ª semana de janeiro Dólar registra alta diante do Real após invasão da sede dos Três Poderes. A taxa de câmbio nesta segunda, 09/01, opera em R$5,29.

• Índice Geral de Preços: Disponibilidade Interna (IGP-DI) registrou alta de 0,31% no mês de dezembro, fechando 2022 com inflação de 5,03%. Segundo dados divulgados pela SECEX, o saldo da balança comercial de lácteos fechou o mês de dezembro em -140,0 milhões de litros em equivalente leite, mantendo-se praticamente estável em relação ao mês anterior.



INFORMAÇÕES DE MERCADO

BOI GORDO

Apesar dos altos aumentos dos custos de produção nos últimos anos, a pecuária brasileira continuou investindo na atividade, o que resultou em maior oferta de gado de corte em 2022.

As exportações foram altas em 2022, principalmente para a China, com volumes mensais superando 200 mil toneladas em agosto e setembro, o que garantiu um recorde anual. Por outro lado, no Brasil, a demanda ficou abaixo do esperado pelo setor. É importante mencionar que 75% da carne bovina produzida no Brasil é destinada ao mercado interno.

Assim, após bater recordes consecutivos (em termos reais) em 2019, 2020 e 2021, os preços médios do boi gordo recuaram na maior parte de 2022. Considerando a série mensal do Índice CEPEA/B3 do boi gordo (São Paulo) deflacionado pelo IGP -DI, a maior média do ano, de R$ 347,32/arroba (15 kg), foi atingida em janeiro, enquanto a menor, de R$ 283,35, foi registrada em novembro. É importante destacar que, em nov/22, a média foi a menor desde 2019, quando fechou em R$ 254,29/arroba, em termos reais.

Quanto à demanda externa, segundo dados da Secex, o Brasil exportou 1,84 bilhão de toneladas de carne bovina (in natura) entre janeiro e novembro de 2022, volume 28,5% superior ao embarcado no mesmo período do ano passado (1,43 bilhão de toneladas) e recorde por um período de 12 meses – considerando os 12 meses de 2021, o Brasil exportou 1,561 bilhão de toneladas. Até então, o recorde anterior havia sido estabelecido em 2020, de 1,725 bilhão de toneladas.

Por outro lado, no mercado interno, a demanda foi fraca ao longo de 2022, devido ao baixo poder aquisitivo da população brasileira, principalmente por causa da inflação. Assim, os preços médios mensais da carcaça bovina variaram entre R$ 19/kg e R$ 21/kg no mercado atacadista da Grande São Paulo. A maior média, de R$ 21,96/kg, foi registrada em janeiro, enquanto a menor, de R$ 19,31/kg, foi registrada em outubro.

INFORMAÇÕES DE MERCADO

SOJA

Na CBOT os contratos futuros subiram nesta quinta-feira com os dados do relatório do USDA houve redução da produção dos EUA em 1,89 milhões de toneladas para 116,3 milhões de toneladas com base na menor área colhida e produtividade sendo inferior da expectativa do mercado. Dada a menor oferta o USDA reduziu sua previsão das exportações dos EUA em 1,49 milhão de toneladas, diminuindo sua exportação e uso residual. A produção do Brasil aumentou em 1,0 milhão de toneladas totalizando 153,0 milhões através de uma área maior. Além disso, houve redução da soja argentina em 4,0 milhões de toneladas, o que foi parcialmente compensado por aumentos na produção de China e Brasil.

MILHO

Os contratos futuros de milho fecharam em alta nesta quinta-feira após os relatórios do USDA que mostraram estoques de milho mais baixos em dezembro e menor produção nos EUA em 2022 a qual foi estimada em 348,7 milhões de toneladas, abaixo dos 353,8 milhões de toneladas de novembro. O mercado interno segue de olho na Safra de Verão e estima-se que 77% do milho esteja na fase de embonecamento ou além, sendo o Rio Grande do Sul o que mais avançou com 99% das lavouras nesse estágio. Estima-se que a colheita de milho esteja 8% concluída no Rio Grande do Sul e 2% concluída em todo o Brasil.

TRIGO

As principais Bolsas norte-americanas encerraram novamente com cotações mais altas nesta quinta-feira. Operando no campo negativo no início do pregão, os contratos reverteram e subiram após a divulgação do relatório de oferta e demanda do USDA informando avanço para a safra mundial de trigo 2022/23 estimada em 781,31 milhões de toneladas, contra 780,59 milhões de toneladas em dezembro. Os estoques finais globais em 2022/23 foram estimados em 268,39 milhões de toneladas, acima das 267,33 milhões de toneladas estimadas no mês passado. O consumo global em 2022/23 está estimado em 789,74 milhões de toneladas contra 789,53 milhões de toneladas em dezembro. O mercado doméstico permanece acomodado e com cotações apenas nominais com produtores adotando uma postura cautelosa aguardando melhores condições para retornar as negociações. Os agentes estão na expectativa de novas reposições nas principais redes varejistas e de uma maior demanda pela matéria-prima por parte das indústrias o que deve ocorrer a partir do mês de fevereiro.

SUÍNOS

O mercado brasileiro de suínos apresentou queda generalizada das cotações no decorrer da semana. O ano começa com redução da demanda levando a queda de todas as proteínas de origem animal. O frango ganhou muita competitividade nas últimas semanas e se torna opção prioritária de grande parte da população, nesse ambiente torna-se ainda mais importante o controle da oferta no curto prazo. Além disso, a nutrição animal ainda exerce pressão sobre a margem operacional da atividade.

CAFÉ

Os contratos futuros do café arábica iniciaram a sessão com ligeiras quedas na Bolsa de Nova York (ICE Future US). De acordo com o Analista de Inteligência de Mercado da StoneX, Leonardo Rossetti, uma atualização que saiu nesta quinta-feira e que pode ter trazido algum receio é a de probabilidades de El Niño/La Niña. “As chances de El Niña agora estão se mostrando mais elevadas até março, o que gera uma maior chance de algum impacto no regime de chuvas, apesar de não estarmos vendo sinais disso até agora”. O mercado também está aguardando a divulgação do relatório de exportações de dezembro do Cecafé, que será divulgado na próxima segunda-feira (16).

DÓLAR

O dólar comercial encerrou a sessão em queda de 1,58%, sendo negociado a R$ 5,0990 para venda e a R$ 5,0970 para compra. Além do bom humor global com o sinal de desaceleração da inflação nos Estados Unidos e da reabertura chinesa, o fluxo estrangeiro beneficiou o real. Durante o dia, a moeda norte-americana oscilou entre a mínima de R$ 5,0690 e a máxima de R$ 5,1830.

expediente

Produção: Setor de Comunicação e Marketing Capal | **Dúvidas, comentários ou sugestões:** comunicacao@capal.coop.br - (43) 991520678 - (43) 999269466

siga-nos nas redes sociais! **capal_cooperativa** **/CapalCooperativa**